

**DESINFESTAÇÃO DE GEMAS AXILARES DE *Persea americana* Miller VISANDO ESTABELECIMENTO *IN VITRO***

Alana dos Santos de Jesus\*

Elielza Batista Lopes\*\*

Pedro Henrique Ribeiro Santana\*\*\*

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho\*\*\*

Vania Jesus Santos de Oliveira \*\*\*

O *Persea americana* Miller, popularmente conhecido como abacateiro, cujo fruto é o abacate, é utilizada, tradicionalmente, para diversos fins, desde medicinais aos culinários e também nas indústrias farmacêutica e de cosmético. Dessa forma, a micropropagação *in vitro* tem a finalidade de aperfeiçoamento de elevadas taxas de multiplicação em curto espaço de tempo, melhorando a qualidade da produção de mudas. Todavia, a contaminação é um dos maiores problema dessa técnica. Dessa maneira, este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes tratamentos de desinfestação de segmentos nodais do abacateiro para o seu estabelecimento *in vitro*. O trabalho foi realizado no laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza. A planta utilizada foi disponibilizada pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente do município de Cruz Das Almas. Os explantes foram segmentos nodais oriundos da planta do abacateiro. Que foram submetidos a dois tratamentos de desinfestação diferenciados por dois tempos de imersão em hipoclorito de sódio comercial (1:1), no T1: tratamento com imersão por 3 minutos e T2: tratamento com imersão por 6 minutos. Nos dois tratamentos as gemas foram submetidas à desinfestação em álcool etílico 70%, por 3 minutos sob agitação constante, em seguida lavou-se os explantes uma vez com água estéril e procedeu-se a desinfestação em solução de hipoclorito de sódio comercial (1:1), sob agitação constante, no fluxo laminar onde em seguida foram lavados três vezes em água estéril, e introduzidos em placa de petri contendo meio de cultura MS, acrescido de fungicida (Carbomax®) na concentração de  $1\text{mg L}^{-1}$ . O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco repetições, sendo cada repetição constituída de uma placa de Petri contendo dois segmentos nodais. Após a inoculação os explantes permaneceram em sala de crescimento sob condições controladas. Aos sete dias de cultivo verificou-se a ausência de contaminações e oxidações de ambos os tratamentos, no entanto, quanto à avaliação de explantes responsivos, apenas o tratamento dois apresentou formação inicial de brotos. Os dois tratamentos demonstraram-se eficientes, no entanto o T2 proporcionou o surgimento de explante responsivo.

**Palavras-chave:** Abacate. Plantas medicinais. Cultivo *in vitro*.

---

\* Discente do Curso Bacharelado em Biomedicina na Faculdade Maria Milza. Bolsista Voluntária PROINC E-mail: alanasantos29@gmail.com.

\*\* Discente do Curso Bacharelado em Nutrição na Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC /FAPESB. E-mail: lielza\_lopes@hotmail.com.

\*\*\* Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC /FAMAM. E-mail: pedrohenriqueenfermagem@gmail.com.

\*\*\* Professoras da Faculdade Maria Milza. Dra. em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vania79@yahoo.com.br; marianejs@yahoo.com.br.